

O menino que comeu uma biblioteca, de Letícia Wierzchowski

Por Odila Damian (Didi)

Romance que conta a trágica trajetória de Josik Tatar, que quando menino comeu uma biblioteca inteira. Seus autores sustentaram as tripas do menino por longo período da segunda guerra mundial no longo inverno polonês. Tinha pena de comer aqueles livros do avô Michael, o homem que mais amava no mundo.

A narradora no Uruguai e o menino polonês entrecruzaram suas histórias. Ela o vira nas cartas do tarô da avó, ela tinha 8 anos. Ela se chamava Eva.

Jósik aprendeu a amar livros e literatura com o avô literato. “Os livros são as pessoas passadas a limpo.” A avó Ludmila, caiu de uma escada, ao limpar a estante de livros, teve morte prosaica por brochuras e histórias. A única filha ficou com raiva dos livros, mas o paiu não deixou de amar sua biblioteca e sua filha (agnóstico).

Desde bebê, o avô, duas vezes ao dia, recitava poemas épicos para o neto, essa voz ecoou no ouvido do menino por toda a vida! E o manteve vivo, mesmo no campo de concentração de Majdanek.

Toda boa infância sempre tem um avô ou uma avó! (como raiz).

Eva tinha a avó Florência, com seu tarô, de onde vem toda esta história.

O avô lia história dos trópicos para as roseiras, que floresciam em pleno inverno.

Eva tinha o arcano “Roda da Fortuna”, vivia no meridiano 57 W, paralelo 31, Uruguai, Pampas. A avó dizia: “Sangue não é água”

1938, último ano de paz na Polônia, Jósik tinha 12 anos, ele tinha o arcano “O Mundo”. A guerra chegou homem contra homem. A guerra é inimiga da fé, a vida segue. A guerra levou o avô e todos os cultos, os que ensinavam e podiam influenciar gerações.

No campo de concentração, o avô o tratava como as suas roseiras, e ele sobreviveu. “O menino aprendeu que a inconstância é o único padrão da existência humana.” Na guerra a matemática da morte não é uma ciência exata. Os livros do avô encheram a barriga do neto, os fins justificam os meios.

“Os homens deixam sua humanidade na guerra.” “Apenas de cultura não se faz um homem, é preciso caráter.” Jósik suportou a guerra comendo livros e com amor. Ele deveria ter morrido muitas vezes, mas não morreu!”